

(AVC), ocorrido em fevereiro. Para isso, Valdomiro decidiu reunir todos os amigos e familiares numa churrascaria de Goiânia, cidade onde vive e construiu uma carreira inusitada.

Nascido em Caldas Novas e criado em Cristianópolis, chegou à capital do estado de Goiás aos 16 anos. Trabalhou por um tempo como ajudante de pedreiro com o pai, que era mestre de obras, o que custeou os estudos em ciências contábeis. Como contador, conseguiu um emprego em um frigorífico, onde fez longa carreira.

A primeira graduação abriu sua cabeça e várias portas: foi comprando cotas dos acionistas e chegou a ser dono do negócio. “Abri uma firma com uns 20 anos, foi então que consegui melhorar minha condição de vida. Nessa época não tinha carro, fazia tudo de bicicleta. Sofri demais, porém venci”, lembra.

Mas Valdomiro ainda nutria um sonho, o de ser médico. Foi para o Rio de Janeiro com alguns primos para tentar ingressar em uma faculdade de medicina. Um dos primos foi aprovado, e ele não. Apesar da frustração, de volta à Goiânia, os negócios foram dando cada vez mais certo. Ele e os sócios descobriram uma jazida de nióbio na fazenda do frigorífico, o que lhe rendeu, mais tarde, a compra de uma propriedade de 10 mil alqueires, em Querência (MT), hoje arrendada para a produção de soja.

No meio do caminho, conheceu e se casou com Anísia Gasparina, empregada doméstica de Taguatinga e finalista do concurso Miss Brasil de 1960, representando Brasília. Com ela, teve a filha Karyna de Sousa, que mais tarde se tornaria seu braço direito nos negócios. “Fui o filho homem que ele não teve. Sempre trabalhamos juntos, sou vice-presidente do grupo e sua parceira de vida. Mas ele ainda é o controle e a decisão dos negócios”, diz Karyna, advogada, de 48 anos.

Mesmo gerenciando várias empresas, a filha diz que Valdomiro sempre esteve presente: “Ele é o melhor pai do mundo, e agora, o melhor avô do mundo para meus três filhos, Miguel, Catarina e Fernando.”

Vida acadêmica

Mesmo após se consolidar como grande empresário e até transitar no meio político, apadrinhado pelo primo Iris Rezen de Machado, ex-governador de Goiás, Valdomiro queria mais. Aos

Fotos: Arquivo pessoal



Valdomiro em sua fazenda em Querência (MT). A propriedade de 10 mil alqueires está arrendada para plantação de soja



Convite para a cerimônia de Lâurea e 90 anos de Valdomiro

70 anos, resolveu cursar direito e dividiu os corredores da faculdade com a filha Karyna. “Todos os dias, ele ia me buscar na minha sala, no intervalo, para gente estudar juntos”, conta ela.

“Ele foi um divisor de águas na universidade. Era um aluno excepcional, não só pela idade, mas pela dedicação. Sentava sempre na primeira carteira da sala”, diz Laudelina Inácio da Silva, coordenadora da Universidade Paulista de Goiânia, onde Valdomiro se graduou advogado.

A professora comenta que ficou muito feliz ao saber que o aluno estava concluindo mais uma graduação na terceira idade. “Nunca imaginei que ele fosse procurar outra profissão, porque era muito apaixonado pelo direito, mas não acho que a medicina seja incompatível com suas escolhas até aqui, o conhecimento é sempre cumulativo”, afirma.

E não foi só a professora que o empresário espantou, a graduação em medicina também pegou a família de surpresa. A filha mais nova, Caroline de Sousa, 35 anos, é médica cardiologista e conta que Valdomiro estudou para o

vestibular por anos em segredo e só contou às filhas sobre seus planos quando foi aprovado.

“Ficamos assustados com a notícia de que ele queria fazer esse curso, com essa idade. Eu conheço a rotina e sei que é muito pesada, como seria conciliar os estudos com tanta coisa que ele já faz?”, lembra Caroline. “Mas fiquei orgulhosa. Para todo mundo que conto isso, as pessoas ficam maravilhadas, é uma lição de vida, uma inspiração”, completa.

E o pai não só começou o curso, como foi até o fim, enfrentando, no meio do caminho, o AVC que lhe deixou com sequelas na fala e nos movimentos. “Deus me deu a felicidade de sobreviver, quase morri, mas agora estou bem, melhorando a cada dia”, comemora Valdomiro.

Ana Rita de Faria trabalha como cuidadora de Valdomiro e conta que, após receber alta, ele voltou para casa usando sonda e traqueostomia, substituídas, depois, por uma válvula no estômago. “Sua recuperação foi muito rápida: entre fevereiro e junho, ele passou pelos três processos. Desde o começo,



Futuro médico posa com os três netos e as duas filhas, Karyna e Caroline



O empresário com a filha Karyne, quando criança, que mais tarde se tornaria seu braço direito nos negócios

sempre lúcido, ativo, independente”, comenta.

Valdomiro ficou apenas um mês sem ir à faculdade durante o período de recuperação. Hoje, dedica-se à fisioterapia e fonoaudiologia todos os dias — quer estar bem para terminar o curso, abrir dois consultórios médicos e clínicos.

“Se depender da força de vontade, ele ainda vai trabalhar como médico, eu não duvido dele, ele é imbatível”, aposta Luiz Eduardo Silva, 33, colega de faculdade do empresário na Unifan. “No dia da morte da rainha Elizabeth, ele me ligou e disse: ela foi e eu fiquei, hein? Estou vencendo”, lembra o estudante, rindo.

Luiz diz que os alunos adoravam ouvir o colega, sempre calmo e elegante. “Ele conseguia acompanhar todas as matérias porque já tem seu método de estudo, estudou muitas coisas. Medicina é aquele dom que a gente já nasce com ele, e o sonho nunca morre. Seu Valdomiro despertou esse sonho quando pôde, na velhice e não na juventude, porque é um curso muito caro”, pondera.

Vitalidade

Valdomiro impressiona não só pelas conquistas, mas pela energia aos 90 anos de idade. “Ele anda só, sobe escada sozinho, faz fisio dentro da piscina, come normal... E mora só! Somos três cuidadores, além dos profissionais da casa e do escritório, mas ele comanda tudo, todos os bens que tem, ele quem gerencia”, explica a cuidadora Ana Rita.

O idoso diz que o conhecimento é o que o mantém vivo: “Outros velhos param no asilo e se acomodam lá, eu, se for parar num asilo, vou mandar prender os funcionários”, brinca. A cabeça ativa é um dos segredos da longevidade, mas Valdomiro completa o conselho: “faça longas caminhadas para viver bem. Uma vida sem remédio, só com caminhada.”

Ana Rita acrescenta a gentileza à lista: “ele é um homem de uma inteligência raríssima, mas simples, trata a gente super bem, é alegre. Na faculdade, topavam fazer a cerimônia de homenagem no dia 16 só porque ele disse que queria que caísse no seu aniversário. Ele é muito mimado porque é um encanto.”